

Na Itália, o “voto para voltar”

ROMA — O candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, deverá conquistar a maioria absoluta dos 1.829 votos vindos do centro e sul da Itália cadastrados na Embaixada do Brasil em Roma. A tendência do eleitorado se explica pela numerosa presença de religiosos brasileiros que estudam e trabalham na Itália. O seminarista Márcio Gonzaga de Lima, 27 anos, de Propriá, no Sergipe, não tem dúvidas de que Lula irá lutar contra a injustiça social. Já o padre franciscano Paulo Ricardo Coelho, de Fortaleza, 26 anos, há seis em Nápoles, votou em

Lula, por motivos ideológicos. “O que está ao redor de Fernando Henrique são as mesmas pessoas que levaram o Brasil à crise social atual”, afirmou.

“Votar para voltar” foi o lema dos brasileiros que ontem faziam fila ontem diante da Embaixada. “Espero que as coisas mudem e que uma secretária, como eu era em São Paulo, possa ter o padrão de vida que tenho aqui como empregada doméstica”, afirmou Cícera Avelino de Lima, 36 anos, há dois na Itália. Para ela, o petista representa a esperança de poder voltar. “A vida do estrangeiro é muito difícil aqui; ganha-se bem,

mas temos de enfrentar o racismo e o preconceito social”, desabafou a brasileira.

Vivaldo Antônio de Miranda, 29 anos, de Anápolis, também acredita que votar no petista significa a passagem de volta para o País. Como pintor de paredes em Roma, ele mantém dois filhos e a mulher no Brasil. O violinista e cantor Renato Lucas, 28 anos, há dez tocando música brasileira nos bares da Itália, votou em Lula por considerar que o candidato do PT “ainda não teve a chance de mostrar do que é capaz”.

Monica Falone